



Reunión do C. A. de 14 de Novembro de 2013

Deliberado

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
A 14 DE NOVEMBRO DE 2013

Relatório de Gestão

I – Preâmbulo

Em cumprimento das disposições legais, vem o Conselho de Administração da GesLoures apresentar o Relatório de Gestão à data de 14 de Novembro de 2013.

A Assembleia Geral da GesLoures, EM de 14 de novembro de 2013, deliberou proceder à substituição da totalidade dos titulares do órgão de administração da empresa, com efeitos a 15 de novembro de 2013.

Em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 52.º da Lei n.º 98/97, de 29 de agosto (LOPTC), são elaboradas e prestadas as contas por referência à gerência que cessou funções em 14 de novembro de 2013, assim constituída:

Presidente do Conselho de Administração: Luís Filipe Teixeira Gestas;

Vogal do Conselho de Administração: Rui Manuel Marques Lourenço;

Vogal do Conselho de Administração: António Anastácio Gonçalves.

Em 14 de Novembro de 2013, encontravam-se em atividade os Complexos de Piscinas Municipais de Loures, Santo António dos Cavaleiros, Santa Iria de Azóia e Portela.

II – Número de Utentes

Utentes	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Total
Individuais	1653	2079	941	1777	6450
Instituições	224	255	111	190	780
Total	1877	2334	1052	1967	7230

III – Origem dos Rendimentos e dos Gastos

Rendimentos

Quanto aos rendimentos operacionais, verificaram-se os seguintes valores por Centro de Custo:

Rendimentos	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Vendas	1,102.79	1,786.62	586.64	1,406.66	1,573.59	6,456.30
Prestação de Serviços	337,115.75	444,927.11	224,178.31	351,876.98	465,280.08	1,823,378.23
Subsídio de Exploração	62,572.66	62,572.66	62,572.73	62,572.66	870.24	251,160.95
Reversões	561.82	177.71	90.00	0.00	0.00	829.53
Outros Rendimentos e Ganhos	1,031.71	3,207.33	662.35	18,347.51	66,667.58	89,916.48
Total	402,384.73	512,671.43	288,090.03	434,203.81	534,391.49	2,171,741.49

* inclui concessões, área desportiva e valências terapêuticas

Gastos e Perdas

Quanto aos Gastos e Perdas, verificaram-se os seguintes valores por Centro de Custo:

Gastos	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Custo de Mercadorias Vendidas	3,155.80	5,126.46	2,351.41	2,622.24	997.90	14,253.81
Fornecimentos e Serviços Externos	203,444.72	341,888.66	166,896.79	185,214.90	50,176.07	947,621.14
Custos com Pessoal	296,670.17	345,745.49	199,582.51	261,776.22	144,507.75	1,248,282.14
Gastos de Depreciação	46,625.70	13,799.25	3,526.25	2,967.37	5,242.96	72,161.53
Perdas por Imparidade	112.93	112.93	112.93	112.93	0.00	451.72
Provisões do Exercício	0.00	0.00	0.00	10,259.63	0.00	10,259.63
Outros Gastos e Perdas	6,684.63	7,687.50	5,757.93	5,646.22	9,516.62	35,292.90
Gastos e Perdas de Financiamento	10,240.43	10,393.79	10,254.79	10,251.32	6.92	41,147.25
Total	586,934.38	724,754.08	388,482.81	478,850.83	210,448.22	2,369,470.12

* inclui concessões, área desportiva e valências terapêuticas

Pessoal

No Quadro infra refletem-se as despesas com pessoal por Centro de Custo:

Pessoal	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Quadro	296,613.98	339,647.41	198,077.93	257,425.37	144,507.75	1,236,272.44
Contratados	56.19	6,098.08	1,504.58	4,350.85	0.00	12,009.70
Total	296,670.17	345,745.49	199,582.51	261,776.22	144,507.75	1,248,282.14

* inclui área desportiva e valências terapêuticas

Prestadores de Serviço

Prestadores de Serviço	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Honorários	49,191.12	108,573.98	43,450.70	47,862.62	28,155.19	277,233.61

* inclui área desportiva e valências terapêuticas

IV – Evolução da Dívida a Fornecedores

Variação homóloga

Conta	2012	14 Nov. 2013
	Valor	Valor
22 - Fornecedores	109,011.21 €	150,569.45 €

Prazo médio de pagamento a fornecedores:

(em dias)

PMP	2012	14 Nov. 2013
	44	56

PMP calculado conforme a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009, de 13/04/2009

V – Evolução dos Rendimentos e Perdas Acumuladas

Rendimentos e Ganhos	14-11-2013	31-12-2012	%
Operacionais	2,171,741.49	2,312,174.13	-6.1%
Financeiros	0.00	0.00	
Total	2,171,741.49	2,312,174.13	-6.1%

Gastos e Perdas	14-11-2013	31-12-2012	%
Operacionais	2,328,322.87	2,563,470.77	-9.2%
Financeiros	41,147.25	34,749.89	18.4%
Total	2,369,470.12	2,598,220.66	-8.8%

Resultados	14-11-2013	31-12-2012	Desvio
Operacionais (EBIT)	-156,581.38	-251,296.64	94,715.26
Financeiros	-41,147.25	-34,749.89	-6,397.36
Antes de Impostos	-197,728.63	-286,046.53	88,317.90

Demonstração de Resultados	14-11-2013	31-12-2012
Rendimentos e Ganhos Operacionais	2,171,741.49	2,312,174.13
Custos e Perdas Operacionais	-2,328,322.87	-2,563,470.77
EBIT (Resultado Operacional)	-156,581.38	-251,296.64
Amortizações	72,161.53	88,105.00
EBITDA	-84,419.85	-163,191.64

VI – Execução Orçamental

Rendimentos	Real - 14 Nov 13	Orçamento - 2013	Execução (%)
Operacionais	2,171,741.49	2,444,365.19	88.8%
Financeiros	0.00	0.00	
Total	2,171,741.49	2,444,365.19	88.8%

Gastos	Real - 14 Nov 13	Orçamento - 2013	Execução (%)
Operacionais	2,328,322.87	2,403,061.43	96.9%
Financeiros	41,147.25	31,600.00	130.2%
Total	2,369,470.12	2,434,661.43	97.3%

Resultados	Real - 14 Nov 13	Orçamento - 2013	Desvio
Operacionais	-156,581.38	41,303.76	-197,885.14
Financeiros	-41,147.25	-31,600.00	-9,547.25
Antes de impostos	-197,728.63	9,703.76	-207,432.39

VII- Recursos Humanos

O número de trabalhadores da GesLoures em 14 de novembro de 2013 era de 82 (incluindo os membros da Administração).

Nº Trabalhadores	a 14 Nov. 2013
Administração	3
Quadro	77
Contratados a Termo	2
Total	82

VIII – Prestadores de Serviço

O número de prestadores de serviço em 14 de Novembro de 2013 era de 52 (incluindo o Técnico Oficial de Contas).

IX - Actividade Desportiva

Natação Pura

Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores

De 28 a 30 de março decorreram em Coimbra os Campeonatos Nacionais de Juniores e Séniores, destacando-se a atleta Nádia Morais Vieira com o 1.º lugar nas provas dos 200m e 400m Estilos, 2.º nos 200m Bruços e 3.º nos 100m Mariposa.

Campeonato Nacional de Longa Distância – Fase Final

No dia 13 de abril decorreu em Rio Maior a fase final do Campeonato Nacional de Longa Distância, onde se destacaram os atletas Cecília Branco Almeida com o 2.º lugar na prova dos 5000 Livres, João Miguel Cardoso com o 3.º lugar nos 3000 Livres, e João Luís Silva no 7.º nos 5000 Livres.

Campeonatos Absolutos de Lisboa

Os Campeonatos Absolutos de Lisboa decorreram na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, nos dias 6 e 7 de julho de 2013.

A destacar os atletas Carlos Flores Clara, Juvenil A, 1.º nos 200 e 400 Livres, 2.º nos 100 Livres e 3.º nos 1500 Livres; Inês Raquel Estêvão, Sénior, 2.ª nos 50 Bruços e 3.ª nos 100 Bruços; Tiago Rafael Martins, Juvenil A, 2.º nos 200 Bruços e 3.º nos 100 Bruços e 400 Estilos; Raul Miguel Matzinger, Juvenil B, 3.º nos 200 Bruços; Ana Catarina Oliveira, Juvenil, 3.ª nos 200 Livres; Rafael Ladeiro Santos, Juvenil B, 1.º nos 400 Livres, 2.º nos 400 Estilos e 3.º nos 200 e 1500 Livres; e Paula Cristina Yang, Sénior, 1.ª nos 50 Costas e 2.ª nos 200 Costas.

Ainda as estafetas Masculina Juvenil B de 4x100 Livres, com 2.º Lugar; Juvenil A de 4x100 Livres, com o 1.º lugar; Juvenil B de 4x200 Livres, com o 2.º lugar; Juvenil A de 4x200 Livres com 2.º lugar; e a Absoluta de 4x200 Livres com o 1.º lugar. A estafeta Feminina Absoluta de 4x200 Livres, com o 1.º lugar.

Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos de Portugal – Open

Nos Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos de Portugal – Open, que se realizaram em Famalicão de 18 a 21 de julho de 2013, o atleta Carlos Flores Clara ficou em 3.º nos 200 Livres.



Natação Adaptada

Campeonato Nacional de Primavera de Natação Adaptada

Nos dias 6 e 7 de abril de 2013 decorreu na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, o Campeonato Nacional de Primavera de Natação Adaptada, tendo a GesLoures participado com os atletas Daniel Videira, David Grachat, Ivo Martins e João Pina, que se sagraram campeões nacionais nas suas especialidades.

Campeonato do Mundo de Natação Adaptada IPC Swimming

De 12 a 18 de agosto de 2013 decorreu em Montreal/Canadá o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada IPC Swimming no qual participaram os nossos atletas David Grachat e João Pina. Esteve igualmente presente o técnico Carlos Mota.

David Grachat participou em três finais, tendo obtido o 4.º lugar na final dos 400m Livres, e os 6.ºs lugares nos 100m Livres e nos 50m Livres.

João Pina participou em 2 finais tendo obtido o 7.º lugar nos 100m Livres e 5.º o lugar nos 50m Livres.

Natação Sincronizada

Campeonato Nacional de Inverno

De 5 a 7 de abril de 2013 realizou-se na Piscina da Mealhada o Campeonato Nacional de Inverno de Natação Sincronizada, tendo a GesLoures sagrado-se Campeã Nacional.

Campeonato Nacional de Verão

No Campeonato Nacional de Verão, que se realizou de 26 a 28 de julho de 2013, no Complexo de Piscinas Municipais de Santo António dos Cavaleiros, a GesLoures sagrou-se Campeã Nacional, em todos os escalões.



Handwritten initials and marks in the top right corner.

X – Resultados

As contas a 14 de novembro 2013 apresentam um resultado negativo de € 197.728.63, antes de impostos.

Santo António dos Cavaleiros, 27 de Dezembro de 2013

O Conselho de Administração

Handwritten signature of Paulo Jorge Piteira Leão.

Paulo Jorge Piteira Leão

Carlos Manoel Viana da Cunha Luz

Paula Cristina Florência Nobre Pontes

BALANÇO

a 14 de novembro de 2013

Rubricas	Notas	14/11/2013	31/12/2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3;7	3,275,723.09	3,346,334.82
Activos por impostos diferidos		0.00	0.00
Subtotal		3,275,723.09	3,346,334.82
Activo corrente			
Inventários	3;10	16,454.44	13,279.45
Cientes		26,065.02	25,602.92
Estado e outros entes públicos	13	30,644.96	24,081.04
Outras contas a receber		34,455.61	41,155.46
Diferimentos	18	11,318.04	13,968.85
Caixa e depósitos bancários	4	186,579.38	35,834.48
Subtotal		305,517.45	153,922.20
Total do activo		3,581,240.54	3,500,257.02
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital realizado		3,562,000.00	3,562,000.00
Reservas legais		23,566.05	23,566.05
Outras reservas		2,772.79	2,772.79
Resultados transitados		-1,182,400.33	-889,532.00
Outras variações de capital próprio		30,767.05	30,767.05
Subtotal		2,436,705.56	2,729,573.89
Resultado líquido do exercício		-203,514.96	-292,868.33
Total do capital próprio		2,233,190.60	2,436,705.56
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	3;12	37,865.84	28,168.03
Subtotal		37,865.84	28,168.03
Passivo corrente			
Fornecedores		150,709.79	127,355.58
Estado e outros entes públicos	13	125,231.07	76,792.41
Financiamentos obtidos	4;8	605,000.00	590,000.00
Outras contas a pagar		285,584.31	206,301.67
Diferimentos	18	143,658.93	34,933.77
Subtotal		1,310,184.10	1,035,383.43
Total do Passivo		1,348,049.94	1,063,551.46
Total do capital próprio e do passivo		3,581,240.54	3,500,257.02

GESLOURES, E. M.

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Paulo Jorge Pileira Leão
Paulo Jorge Pileira Leão

Carlos Manoel Viana da Cunha Luz
Carlos Manoel Viana da Cunha Luz

Paula Cristina Florência Nobre Pontes
Paula Cristina Florência Nobre Pontes

Artur Manuel Fung
Artur Manuel Fung

Artur Manuel Fung

Demonstração de Resultados por Natureza em 14 de novembro de 2013

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas		
Pos	Neg			14/11/2013	31/12/2012
71/72		Vendas e serviços prestados		1,829,834.53	2,039,421.86
75		Subsídios à exploração		251,160.95	125,648.10
785	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos		0.00	0.00
73		Varição de Inventários na produção		0.00	0.00
74		Trabalhos para a própria entidade		0.00	0.00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-14,253.81	-17,393.00
	62	Fornecimentos e serviços externos		-947,621.14	-1,118,009.56
	63	Gastos com pessoal		-1,248,282.14	-1,283,080.78
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0.00	0.00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-184.01	-2,019.30
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		-9,697.81	-20,289.78
7623/4;7627/8	653/4;657/8	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0.00	0.00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0.00	0.00
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos		89,916.48	146,334.18
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas		-35,292.90	-33,803.36
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-84,419.85	-163,191.64
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-72,161.53	-88,105.00
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0.00	0.00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-156,581.38	-251,296.64
79		Juros e rendimentos similares obtidos		0.00	0.00
	69	Juros e gastos similares suportados		-41,147.25	-34,749.89
		Resultado antes de impostos		-197,728.63	-286,046.53
	812	Impostos sobre o rendimento do período		-5,786.33	-6,821.80
		Resultado líquido do período		-203,514.96	-292,868.33

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

P. Jorge Piteira Leão

Carlos Manoel Viana da Cunha Luz

Paula Cristina Florência Nobre Pontes

Artur Manuel Fung

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados a 14 de Novembro de 2013

1. Identificação da Entidade

A GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, EM, Unipessoal, Lda., empresa pública municipal constituída a 22 de Maio de 1992, com sede social na Rua António Caetano Bernardo, Piscina Municipal de Loures, pessoa colectiva n.º 502 814 063, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures com o n.º 0001/920522, tem por objecto principal a construção, gestão, exploração, manutenção e concessão dos equipamentos que, para esses fins, lhe sejam destinados pela Câmara Municipal de Loures, bem como a promoção do desenvolvimento do Concelho.

Os Estatutos da GesLoures, E.M. foram alterados, pela necessidade de adequação à Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, conforme deliberações dos Órgãos Executivo e Deliberativo do Município de Loures, de 7 e 27 de fevereiro de 2013, respectivamente, tendo sido registados na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob a AP 5, de 2013/04/24.

Nos termos do n.º 2, do artigo 1.º dos Estatutos acima mencionados, a GesLoures pode usar a designação abreviada de GesLoures, E.M..

Todas as notas que se seguem são expressas em euros.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Bases da Apresentação

A GesLoures, E.M. possui a sua contabilidade organizada nos termos do Sistema de Normalização Contabilística – SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e as suas demonstrações financeiras preparadas de acordo com o definido naquele diploma.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1

– Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações em notas feitas por força dessa NCRF, ou das NCRF aplicáveis às respectivas classes de activos e/ou passivos. Foi, também, tida em conta a adoção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados no âmbito do SNC.

2.2 Disposições derogadas

Na preparação e apresentação das demonstrações financeiras anexas foram integralmente adotadas as disposições relevantes previstas no Sistema de Normalização Contabilística, não existindo quaisquer derrogações.

2.3 Comparabilidade das rubricas do balanço e da demonstração de resultados

Em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 52.º da Lei n.º 98/97, de 29 de agosto (LOPTC), são elaboradas e prestadas as contas por referência à gerência que cessou funções em 14 de novembro de 2013.

Os critérios de reconhecimento e bases de mensuração adoptadas na preparação das demonstrações financeiras sofreram alterações pelo fato de terem sido preparadas a 14 de novembro de 2013, pelo que existem restrições ao nível da comparabilidade das diferentes rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados.

Ressalva-se que o reconhecimento da comparticipação financeira concedida pela Sócia Única, Câmara Municipal de Loures, referente à cobertura de prejuízos de 2012, foi adoptado o reconhecimento mensal e não o reconhecimento da totalidade aquando da deliberação do Órgão Executivo do Município, contribuindo assim para minorar a distorção dos resultados da empresa.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de mensuração adoptadas pela entidade na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1.1. Ativos fixos tangíveis

Com excepção dos terrenos e edifícios as restantes categorias de bens que integram o ativo fixo tangível são mensurados segundo o modelo do custo previsto na NCRF 7, § 30, isto é, pelo custo deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis, com excepção dos terrenos, é reconhecida como gasto a afectar os resultados operacionais, na base do método de cálculo linear (quotas constantes), com aplicação de percentagens sobre o custo de aquisição/custo revalorizado, na base das seguintes estimativas de períodos de vida útil esperada:

DESCRIÇÃO	ANOS
Edifícios e outras construções	20 / 50
Equipamento Básico	5 / 7 / 8
Equipamento de transporte	4 / 8
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3 / 5 / 8 / 10

3.1.2. Inventários

Os inventários encontram-se mensurados ao mais baixo custo, entre o valor de custo e o valor realizável líquido, obedecendo ao disposto na NCRF 18, §9. Como critério de movimentação é adoptado o FIFO. Na data de relato, foi estimado o valor de realização líquido tendo em consideração as condições de mercado.

3.1.3. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são mensurados, em cada data de relato: (i) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; e (ii) ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

São mensurados ao custo, de acordo com os § 12 a 14 da NCRF 27, os seguintes instrumentos financeiros:

- Clientes e outras contas a receber ou a pagar;
- Empréstimos bancários.

3.1.4. Caixa e seus equivalentes

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante do balanço inclui meios líquidos de pagamento (caixa e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis).

3.1.5. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a entidade possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado e seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação e

possa ser efectuada uma estimativa fiável da quantia da obrigação. As provisões são revistas na data de cada relato e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data, baseada na informação mais fiável existente na data em questão. Quando o efeito temporal estimado é significativo a estimativa efectuada toma em consideração o respectivo valor actual.

Os passivos contingentes são definidos, de acordo com a NCRF 21, como: (i) uma obrigação possível que provenha de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade; ou (ii) uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não reconhecida, porque não é provável que um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos seja exigido para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos, objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo unicamente objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.1.6. Imposto sobre rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado tributável da entidade tomando em consideração a tributação diferida.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da entidade estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração Tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

O Órgão de Gestão da entidade entende que eventuais correções resultantes de revisão por parte da Administração Tributária à situação fiscal e parafiscal da entidade, em relação aos exercícios em aberto, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, a entidade encontra-se sujeita, adicionalmente, a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas legalmente previstas.

3.1.7. Reconhecimento do rédito e regime do acréscimo

O rédito é registado pelo justo valor dos ativos recebidos ou a receber, líquidos de descontos.

O rédito associado às vendas e prestações de serviços é reconhecido nos resultados operacionais do período a que diz respeito, não obstante poderem ser recebidas em períodos diferentes, de acordo com o regime de acréscimo. Nos casos de juros debitados a clientes, essas quantias são reconhecidas em separado como rédito de juros, afetando a parte financeira dos resultados correntes, também em base de acréscimo.

As vendas e serviços prestados são apresentados líquidos de devoluções e de descontos comerciais.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio do acréscimo e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

3.1.8. Gastos de financiamento

Os gastos de financiamento são reconhecidos no período em que são incorridos, numa base de acréscimo, de acordo com o tratamento de referência da NCRF 10.

3.1.9. Subsídios públicos

Os subsídios estatais são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a empresa cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a empresa por investimentos efetuados em ativos imobilizados são incluídos na rubrica Valores a pagar correntes e não correntes, consoante o período esperado do seu reconhecimento, e reconhecidos em resultados durante a vida útil estimada do respectivo ativo subsidiado por dedução ao valor das respectivas amortizações.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a empresa por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

3.1.10. Gastos com o pessoal

Os benefícios a curto prazo dos empregados são reconhecidos como gasto do período. Os benefícios a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a Segurança Social.

Caso o valor do gasto seja superior ao valor das quantias já pagas a diferença é registada como um passivo, tais como os valores associados a direitos a férias e subsídio de férias e outros equiparáveis.

3.1.11. Responsabilidades e gastos com benefícios pós-emprego

A empresa não tem qualquer sistema próprio complementar à segurança social, em matéria de complementos à reforma dos trabalhadores.

3.1.12. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Na sua reunião de 29 de novembro de 2013, o Conselho de Administração deliberou propor ao sócio único, o Município de Loures, a celebração de um contrato-programa, com referência ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013, compreendendo a atribuição de uma participação financeira de € 340.000,00. A minuta de contrato-programa mereceu a aprovação por parte da órgão executivo e pela Assembleia Municipal em 11 e 19 de dezembro de 2013, respetivamente.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Na preparação das demonstrações financeiras foram devidamente tomadas em consideração as quatro principais características qualitativas enunciadas na estrutura conceptual do Sistema de Normalização Contabilística: (i) compreensibilidade; (ii) relevância; (iii) fiabilidade; e (iv) comparabilidade.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Caixa e seus Equivalentes

Não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e de depósitos bancários

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 14 de novembro de 2013 e a 31 de dezembro de 2012 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes no balanço, são como se segue:

Rubricas	14 de novembro 2013	31 de dezembro 2012
Numerário	1.800,00	1.775,00
Depósitos à Ordem	184.779,38	34.059,48
Depósitos a Prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00
Outras Aplicações	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	186.579,38	35.834,48
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do Balanço	186.579,38	35.834,48

4.3. Instituições de Crédito

À data de 14 de novembro a empresa tinha a decorrer um empréstimo de Curto Prazo para Apoio à Tesouraria, tipo conta corrente, até ao limite máximo de € 500.000,00, cujo capital se encontra atualmente totalmente utilizado, que vence juros a taxas normais do mercado para este tipo de operação de financiamento.

Em 14 de novembro de 2013, a empresa detinha uma livrança, no montante de € 105.000,00 (cento e cinco mil euros), que vence juros a taxas normais do mercado para este tipo de operação de financiamento, com vencimento a 30 de novembro de 2013.

5. Partes Relacionadas

5.1. O Capital Social da GesLoures é detido a 100% pelo Município de Loures, dispondo a GesLoures de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos previstos nos Estatutos.

O Município de Loures exerce a sua Função Accionista, enquanto único titular do Capital Social, nos termos previstos no artigo 19.º dos Estatutos da GesLoures.

5.2. As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração até 14 de novembro de 2013 foram de € 49.537,07.

5.3. Em 14 de novembro encontrava-se contabilizado o Contrato de Prestação de Serviços celebrado com a Câmara Municipal de Loures, no âmbito do Programa de Hidrocinesioterapia, promovido pela Autarquia, no montante de € 22.528,80.

5.4 Ainda no âmbito de Contratos de Prestação de Serviços celebrados com a Câmara Municipal de Loures, encontra-se contabilizado o valor de € 138.498,03 referente à prestação de serviços ao programa OTL, desporto sénior e apoio aos jardins de infância.

5.5. Na data de 14 de novembro de 2013 encontra-se igualmente contabilizado parte do Subsídio de Equilíbrio Financeiro, no montante de € 250.290,71, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 40.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, que visa compensar a empresa pelos resultados negativos, antes de impostos, verificados no ano de 2012.

6. Ativos Intangíveis

Os Ativos Intangíveis registados compreendem os programas de computador, contabilizados na conta 443, amortizados pelo método das quotas constantes, com uma vida útil de três anos.

Designação	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas	Reforço	Amortizações no período	Ativo Líquido
Ativos Intangíveis					
Programas de Computador	22,820.42	22,820.42	0.00	0.00	0.00
Total	22,820.42	22,820.42	0.00	0.00	0.00

7. Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados pelo preço de custo, sendo as suas depreciações contabilizadas pelo método das quotas constantes, considerando um período de vida útil conforme Nota 3.b).

Designação	Ativo Bruto	Depreciações Acumuladas	Reforço	Depreciações no período	Saldo Final
Ativos Tangíveis					
Terreno e Recursos Naturais	922,135.00	0.00	0.00	0.00	922,135.00
Edifícios e Outras Construções	2,413,782.79	121,561.36	0.00	42,225.12	2,249,996.31
Equipamento Básico	174,909.60	97,475.63	1,549.80	17,630.55	61,353.22
Equipamento de Transporte	75,477.35	31,603.98	0.00	8,255.41	35,617.96
Equipamento Administrativo	158,100.01	147,830.72	0.00	3,894.21	6,375.08
Outros Activos Fixos Tangíveis	7,260.60	6,858.84	0.00	156.24	245.52
Total	3,751,665.35	405,330.53	1,549.80	72,161.53	3,275,723.09

8. Custos de Empréstimos Obtidos

A GesLoures tem contratualizado junto do Millennium BCP um empréstimo de Curto Prazo para apoio à Tesouraria, sob a forma de conta-corrente caucionada, que vence juros dentro das condições gerais de mercado, de acordo com o tarifário acordado em sede de contrato.

No período findo a 14 de novembro de 2013 a empresa era detentora de uma livrança, no montante de € 105.000,00 (cento e cinco mil euros), que vence juros a taxas normais do mercado para este tipo de operação de financiamento, com vencimento a 30 de novembro de 2013.

No decorrer do ano 2013 e até 14 de novembro a GesLoures liquidou a quantia de € 40.921,66, a título de juros pelos empréstimos obtidos.

9. Imparidade de Activos Acumulados

Até 14 de novembro de 2013 a GesLoures tem registada como Perdas por Imparidade acumuladas o valor total de € 10.891,19 (€ 7.670,73 relativos a clientes de cobrança duvidosa e € 3.220,46 relativos a outros devedores).

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas de terceiros:				
Clientes de cobrança duvidosa	7.486,72	451,72	267,71	7.670,73
Outros devedores	3.220,46	0	0	3.220,46
Total	10.707,18	451,72	267,71	10.891,19

10. Inventários

As rubricas de inventários são compostas conforme consta do quadro infra:

	P. QUÍMICOS	MERCADORIAS	TOTAL
Existências Iniciais	2,243.32	11,036.13	13,279.45
Compras	11,191.66	8,857.39	20,049.05
Regularizações existências	-20.56	-2,497.31	-2,517.87
Devoluções	-270.60	-368.32	-638.92
Descontos e abatimentos	0.00	-13.57	-13.57
Existências finais	2,864.58	13,589.86	16,454.44
Custo das mercadorias e matérias consumidas	10,849.91	3,424.46	14,274.37

11. Rédito

O rédito obtido no período resulta da atividade corrente da GesLoures, sendo o valor global de € 1.829.834,53.

12. Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

O desdobramento da conta de Provisões contém os seguintes movimentos:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Provisões:				
Acidentes trabalho doenças profissionais	7.316,43	0	561,82	6.754,61
Processos Judiciais em Curso	20.851,60	10.259,63	0,00	31.111,23
Total	28.168,03	10.259,63	561,82	37.865,84

13. Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social).

Exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da empresa considera que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 14 de novembro de 2013.

Nos termos do artigo 81.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

SALDOS DEVEDORES:

Descrição	Valores
Pagamento Especial por Conta	24.855,88
Retenções de Terceiros - Capitais	0
Imposto sobre o Valor Acrescentado	0
Total	24.855,88

SALDOS CREDITORES:

Descrição	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenções na Fonte	24.481,29
Imposto sobre o Valor Acrescentado	50.379,00
Contribuições para a Segurança Social	38.292,97
Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	502,40
Imposto de Selo	0
Tributação Autónoma	5.786,33
Total	119.441,99

14. Instrumentos Financeiros

Os Gastos Financeiros constantes das Demonstrações Financeiras correspondem a juros pelo empréstimo obtido e juros de mora a fornecedores.

Designação	Valor
Juros - Empréstimos Bancários	40.921,66
Juros de Mora	225,59
TOTAL	41.147,25

Na rubrica de Juros de Mora estão registados os juros constantes das facturas dos SML e EDP.

15. Benefícios dos Empregados

No âmbito do processo de Acidente de Trabalho (Procº 992/05.3TTLRS), a GesLoures prestou caução, através de garantia bancária à ordem do Tribunal de Trabalho de Loures, cujo valor ascende nesta data a € 8.690,96 (oito mil, seiscentos e noventa euros e noventa e seis cêntimos).

A presente caução encontra-se garantida junto do Millennium BCP.

16. Acontecimentos após a data do balanço

Ver o descrito no ponto 3.1.12 acima.

17. Divulgações exigidas por Diplomas Legais

17.1 Honorários faturados pelo revisor oficial de contas

Para efeitos e nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, refere-se que a empresa não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Até 14 de novembro de 2013 foram faturados € 8.419,56, referente aos honorários pelo serviço de revisão legal de contas.

18. Outras Informações

18.1 Pessoal e Prestadores de Serviço

RUBRICAS	14 novembro 2013	dezembro 2012
Pessoas ao serviço na empresa	82	84
Prestadores de Serviços	52	54

18.2 Acréscimos e diferimentos

Acréscimos e diferimentos	
Acréscimos de rendimentos	Valor
Mensalidades a receber:	2.109,25
Publicidade:	1.875,00
Outros:	0,00
Total	3.984,25
Gastos a reconhecer	
Seguros pagos antecipadamente:	5.635,25
Contratos de assistência:	1.725,84
Inventário:	3.071,77
Outros:	885,18
Total	11.318,04
Acréscimos de gastos	
Férias e Subsídio de Férias:	123.110,74
Remunerações a liquidar:	61.307,32
Contribuições S.Social e CGA	29.000,31
Juros	1.948,65
FSE	34.358,84
Outros	3.425,69
Total	253.151,55
Rendimentos a reconhecer	
Rendimentos diferidos:	103.535,97
Rendimentos terceiros diferidos:	39.505,82
Outros:	617,14
Total	143.658,93

O Técnico Oficial de Contas

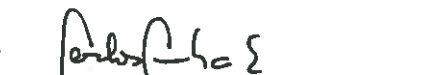


Artur Fung

O Conselho de Administração



Paulo Jorge Piteira Leão



Carlos Manoel Viana da Cunha Luz



Paula Cristina Florência Nobre Pontes

Demonstração de resultados por Funções a 14 de novembro de 2013

Nº	Rubrica	Notas	14/11/2013	31/12/2012
1	Vendas e serviços prestados		1,829,834.53	2,039,421.86
2	Custo das vendas e dos serviços prestados		-961,874.95	-1,135,402.56
	Resultado bruto		867,959.58	904,019.30
3	Outros rendimentos		341,906.96	271,982.28
4	Gastos de distribuição		0.00	0.00
5	Gastos administrativos		-1,248,282.14	-1,283,080.78
6	Gastos de investigação e desenvolvimento		0.00	0.00
7	Outros gastos		-118,165.78	-144,217.44
	Resultado operacional		-156,581.38	-251,296.64
8	Gastos de financiamento (líquidos)		-41,147.25	-34,749.89
9	Resultados imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos		0.00	0.00
10	Rendimentos de investimentos financeiros		0.00	0.00
11	Perdas de imparidade e suas reversões		0.00	0.00
12	Ganhos (perdas) cambiais		0.00	0.00
	Resultado antes de impostos		-197,728.63	-286,046.53
13	Imposto sobre o rendimento do período		-5,786.33	-6,821.80
	Resultado líquido do período		-203,514.96	-292,868.33

GESLOURES, E. M.

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Paulo Jorge Piteira Leão
 Paulo Jorge Piteira Leão

Carlos Marçel Viana da Cunha Luz
 Carlos Marçel Viana da Cunha Luz

Paula Cristina Florência Nobre Pontes
 Paula Cristina Florência Nobre Pontes

Artur Manuel Fung
 Artur Manuel Fung

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

14 de novembro 2013

RUBRICAS	NOTAS	14/11/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		2,347,833.13	2,692,872.54
Pagamentos a Fornecedores		-1,069,512.00	-1,241,918.73
Pagamentos ao Pessoal		-752,061.94	-890,463.98
Caixa geradas pelas operações		526,259.19	560,489.83
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-148,444.81	-131,685.14
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-468,674.45	-556,360.94
Fluxos das actividades operacionais (1)		-90,860.07	-127,556.25
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-990.76	-2,896.90
Activos Intangíveis		0.00	0.00
Investimentos financeiros		0.00	0.00
Outros Activos		0.00	0.00
		-990.76	-2,896.90
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0.00	0.00
Activos Intangíveis		0.00	0.00
Investimentos financeiros		0.00	0.00
Outros Activos		0.00	0.00
Subsídios ao investimento		0.00	0.00
Juros e rendimentos similares		0.00	0.00
Dividendos		0.00	0.00
		0.00	0.00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-990.76	-2,896.90
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		253,730.00	277,000.00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Cobertura de prejuízos		286,046.53	0.00
Doações		0.00	0.00
Outras operações de financiamento		0.00	0.00
		539,776.53	277,000.00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-240,000.00	-100,000.00
Juros e gastos similares		-57,180.80	-34,493.28
Dividendos		0.00	0.00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Outras operações de financiamento		0.00	0.00
		-297,180.80	-134,493.28
Fluxos de actividades de financiamento (3)		242,595.73	142,506.72
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		150,744.90	12,053.57
Efeitos das diferenças de câmbio		0.00	0.00
Caixa e seus equivalentes no início do período		35,834.48	23,780.91
Caixa e seus equivalentes no fim do período		186,579.38	35,834.48

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

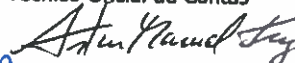



Paulo Jorge Piteira Leão

Carlos Manoel Viana da Cunha Luz



Paula Cristina Florência Nobre Pontes



Artur Manuel Fung

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
Prestação de Contas - a 14 de Novembro de 2013

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (Quotas) Próprias	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Excedentes de Reavaliação	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período		Total
1	Posição no início do Período 2012	3.552.000,00	0,00	0,00	0,00	23.566,05	2.772,79	-778.439,91	0,00	30.787,05	-111.092,09	2.729.573,89	
	Alterações no Período												
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
	Alterações de Políticas Contabilísticas												
	Diferenças de Conversão de Demonstrações Financeiras												
	Realização do Excedente de Reavaliação de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis												
	Excedentes de Reavaliação de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis e respectivas variações												
	Ajustamentos por impostos diferidos												
	Outras Alterações reconhecidas no Capital Próprio												
2	Resultado Líquido no Período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-111.092,09	0,00	0,00	111.092,09	0,00	
3	Resultado Integral	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-111.092,09	0,00	0,00	111.092,09	0,00	
4+2+3	Operações com Detentores de Capital no Período												
	Realizações de Capital												
	Realização de Prémios de Emissão												
	Distribuições												
	Entradas para Cobertura de Perdas												
	Outras Operações												
5	Posição no fim do Período 2012	3.552.000,00	0,00	0,00	0,00	23.566,05	2.772,79	-889.532,00	0,00	30.787,05	-292.868,33	2.438.705,56	

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (Quotas) Próprias	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Excedentes de Reavaliação	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período		Total
6	Posição no início do Período 2013	3.552.000,00	0,00	0,00	0,00	23.566,05	2.772,79	-889.532,00	0,00	30.787,05	-292.868,33	2.438.705,56	
	Alterações no Período												
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
	Alterações de Políticas Contabilísticas												
	Diferenças de Conversão de Demonstrações Financeiras												
	Realização do Excedente de Reavaliação de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis												
	Excedentes de Reavaliação de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis e respectivas variações												
	Ajustamentos por impostos diferidos												
	Outras Alterações reconhecidas no Capital Próprio												
7	Resultado Líquido no Período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-292.868,33	0,00	0,00	292.868,33	0,00	
8	Resultado Integral	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-292.868,33	0,00	0,00	292.868,33	0,00	
9+7+8	Operações com Detentores de Capital no Período												
	Realizações de Capital												
	Realização de Prémios de Emissão												
	Distribuições												
	Entradas para Cobertura de Perdas												
	Outras Operações												
10	Posição em 14/11/2013	3.552.000,00	0,00	0,00	0,00	23.566,05	2.772,79	-1.182.400,33	0,00	30.787,05	-293.514,96	2.231.190,50	

O Técnico Oficial de Contas
António Manuel Sá
Armar Fung

O Conselho de Administração
Paulo Jorge Pereira Leão
Paulo Jorge Pereira Leão
Paulo Cristiano Ferreira Nobre Pereira



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeu Sousa Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –
1495-132 Algés – Portugal

T +351 214 123 520
F +351 214 123 539

Avenida Ariaga, 30 – 1.º B – 9000-064
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540
F +351 291 200 549

E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração da *GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda.*, relativo ao exercício findo em 14 de novembro de 2013.

Relatório

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contatos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado, é nossa convicção que o relatório do Conselho de Administração, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, os quais apreciamos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Nesta data, e na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitimos a Certificação Legal das Contas da Sociedade referente a 14 de novembro de 2013, com uma ênfase, a qual fica a fazer parte integrante do presente relatório.

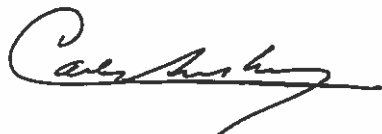
Parecer

Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da *GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda.*, ponderando o conteúdo da Certificação Legal das Contas, aprove:

- a) As contas relativas ao exercício findo em 14 de Novembro de 2013.

Miraflores, 23 de dezembro de 2013

O FISCAL ÚNICO



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por C. Lisboa Nunes



Certificação Legal das Contas

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –
1495-132 Algés – Portugal

T +351 214 123 520
F +351 214 123 539

Avenida Ariaga, 30 – 1.º B – 9000-064
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540
F +351 291 200 549

E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras da *GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda.*, as quais compreendem o Balanço em 14 de novembro de 2013 (que evidencia um total de 3.581.241 euros e um total de capital próprio de 2.233.191 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 203.515 euros do período de 1 de janeiro a 14 de novembro de 2013), as Demonstrações dos resultados, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 6 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda.*, em 14 de novembro de 2013, bem como o resultado das suas operações, os fluxos de caixa no exercício findo naquela data e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

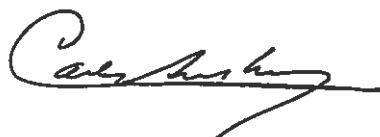
Relato sobre Outros Requisitos Legais

- 7 É também nossa convicção que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

- 8 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 6 acima, chamamos a atenção para o facto de, conforme descrito no ponto 3.1.12 do Anexo, em 3 de dezembro de 2013, ter sido celebrado um contrato programa com a sócia única, Câmara Municipal de Loures, com efeito de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013, o qual foi aprovado pelo Órgão Executivo e pela Assembleia Municipal em 11 e 19 de dezembro de 2013, respetivamente, referente à atribuição de uma participação financeira de 340.000 euros.

Miraflores, 23 de dezembro de 2013



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.
Representada por C. Lisboa Nunes